



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS**  
**PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**SANDRA ESTRELA SOARES**

**O APERFEIÇOAMENTO DO ENSINO DE LITERATURA: A arte do teatro na**  
**escola**

SOUSA – PB  
2014

**SANDRA ESTRELA SOARES**

**O APERFEIÇOAMENTO DO ENSINO DE LITERATURA: A arte do teatro na  
escola**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Ariane Kercia Benício de Sá

Co-Orientador: Willliã Taunay de Sousa

SOUSA – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S676a Soares, Sandra Estrela  
O Aperfeiçoamento do ensino de literatura [manuscrito] : a arte do teatro na escola / Sandra Estrela Soares. - 2014.  
52 p. : il. color.

Digitado.  
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profª. Ariane Kércia Benício de Sá Barreto, Departamento de Letras".

1. Ensino de Literatura. 2. Leitor. 3. Interpretação de Texto.  
I. Título.

21. ed. CDD 800

**SANDRA ESTRELA SOARES**

**O APERFEIÇOAMENTO DO ENSINO DE LITERATURA: A ARTE DO TEATRO  
NA ESCOLA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovado em: 19/07/14

**BANCA EXAMINADORA**

Ariane K. Benício de Sá Barreto

Profª Ma. Ariane Kércia Benício de Sá Barreto /UEPB  
Orientadora

Francineide Pereira Silva

Profª Ma. Francineide Pereira Silva /UEPB  
Examinadora

Maria Fernandes de Andrade Praxedes

Profª Ma. Maria Fernandes de Andrade Praxedes /UEPB  
Examinadora

## DEDICATÓRIA

Dedico a minha filha Gabrielly. O título é nosso e principalmente seu por ter suportado minha ausência nos momentos que poderíamos estar juntas, Te Amo minha filha!

## **AGRADECIMENTOS**

Inicialmente a Deus por me dar forças para chegar até aqui e conseguir vencer as batalhas diárias de mãe e professora.

A minha mãe, Dona Adelina Estrela, exemplo de mulher guerreira que sobe no momento certo dizer, “siga em frente”. Ao meu pai Francisco Estrela (*in memoriam*) e minha avó Maria Natividade (*in memoriam*).

A minha Orientadora Ariane Benício por não ter desistido de mim e ter me encorajado para vencer mais essa batalha.

## RESUMO

Há muito tempo que as escolas e demais instituições de ensino enfrenta com o problema de leitura e de interpretação de textos de qualquer natureza. As provas de vestibulares passaram a exigir mais dos alunos e nesse caso também do professor formador. Parte-se da gênese de que o ensino de literatura finda com a formação de bons leitores e que estes precedem a compreensão de textos de naturezas diversas. Nessa perspectiva objetivou-se, numa abordagem dedutiva e qualitativa, verificar as chances de um envolvimento maior na leitura de textos literários e também da formação cidadã, crítica e emotiva, a partir da consciência da realidade contextualizada na obra literária. Para isso, apropriando-se da técnica da pesquisa-ação, foi desenvolvido um projeto de contextualizações de novas práticas pedagógicas que relacionavam a Literatura e o Teatro com os alunos da terceira série do Ensino Médio da Escola Mestre Júlio Sarmiento. Como aporte teórico o trabalho amparou-se nas concepções de Facina (2004), Zilberman (1993), Filipouski (2006), Wendell (2014), Flory (2014), entre. E considerando a importância de se conhecer as regulamentações e diretrizes do ensino de literatura no Brasil buscou aporte nos PCN's (1998).

**Palavras-chave:** Ensino de Literatura. Leitores. Interpretação de texto.

## ABSTRACT

Long ago that schools and other educational institutions suffer from the problem of reading and interpreting texts of any kind. Proofs of vestibular started demanding more of students and in this case also the teacher trainer. It is part of the genesis of the teaching of literature ends with the formation of good readers and they precede the reading comprehension of various natures.

This perspective is aimed at a qualitative and deductive approach, check the chances for greater involvement in the reading of literary texts and also citizen, critical and emotional training, from awareness contextualized reality in literary work. For this, appropriating the art of action research, a project of contextualization of new pedagogical practices that related Literature and Theatre with the third grade students of Secondary Education School Master Julio Sarmiento was developed. As the theoretical work propped up on conceptions of Facina (2004), Zilberman (1993), Filipouski (2006), Wendell (2014), Flory (2014), among. And considering the importance of knowing the rules and guidelines of literature teaching in Brazil sought input on PCN's (1998).

**Keywords:** Teaching Literature. Readers. Interpretation of text.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>1. A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DE LITERATURA E O SEU PAPEL NA FORMAÇÃO DO LEITOR</b> .....	9
1.1. REGULAMENTAÇÕES E DIRETRIZES DO ENSINO DE LITERATURA NO BRASIL.....	13
1.2. A RELAÇÃO LITERATURA E ARTE: O TEATRO NA ESCOLA.....	15
1.2.1. O ROMANCE: a multiplicidade de vozes autênticas e independentes.....	16
1.2.2. O DESPERTAR DA SENSIBILIDADE: declamando, cantando, encenando poemas.....	18
<b>02. CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA: projeto desenvolvido com os alunos da terceira série do ensino médio da Escola Mestre Júlio Sarmiento</b> .....	20
2.1. OBJETIVOS.....	21
2.2. JUSTIFICATIVA.....	21
2.3. METODOLOGIA.....	22
2.4. RECURSOS MATERIAIS.....	23
2.5. DESCRIMINAÇÃO DE ATIVIDADES.....	23
2.6. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	23
<b>3. UM JEITO DIFERENTE DE ENSINAR LITERATURA: relatório das atividades e pensamento dos estudantes</b> .....	25
<b>4. CONCLUSÃO</b> .....	33
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	34
<b>ANEXOS</b> .....	36

## INTRODUÇÃO

A base do bom estudante de literatura é a leitura e são a partir da leitura que as grandes experiências do aluno com a disciplina são fundamentadas. Muito embora seja essa a intenção do professor em sala na prática tem-se visto uma preocupação extensiva com o ensino de literatura voltado para exames vestibulares, o aluno não se preocupa mais com o saber literário, mas sim com as inúmeras características peculiares a cada classe literária.

O sistema de ensino que se tem na atualidade se encontra preso ao livro didático, aquilo que é abordado pelo mesmo chega ao conhecimento do aluno, aquilo que não for do contexto o aluno entende como algo que não pertença à literatura.

O universo literário possibilita diversas leituras e releituras em uma única obra sobre determinada sociedade ou comportamento humano, podendo o aluno interpretá-la de forma autêntica e independente do discurso inserido no romance, peças teatrais ou poemas caminhando para o amadurecimento como leitor crítico.

A linguagem literária também abre espaço para a imaginação, criação, dúvidas, emoções, questionamentos, sonhos, conhecimento a partir do contexto que forma a obra. Através dela se conhece e interpreta uma sociedade, cultura, comportamento, transformações, hábitos semelhantes ou diferentes dos nossos. A literatura é parte constitutiva da vida humana.

Na tentativa de tornar o ensino de literatura mais empreendedor, prazeroso e interativo surgiu a ideia de trabalhar as obras literárias, em prosa e versos, através da criação de peças teatrais, canto coral e declamação.

A perspectiva defendida faz surgir um questionamento qual seja: Como se dá o ensino de literatura hoje nas escolas? Como ele deveria ser trabalhado para a formação do aluno-leitor? Seria possível o uso da arte dramática como prática metodológica do professor como contribuição para o processo ensino/aprendizagem do educando?

Este trabalho monográfico tem como objetivo, responder as indagações teóricas e metodológicas da disciplina de literatura, bem como, analisar metodologias que promovam uma aproximação do aluno com os textos literários através de atividades artísticas como a dramatização, canto coral e declamação que permitem maior encantamento e reflexão sobre a literatura.

Reside como principal preocupação a necessidade da formação de leitores autênticos e independentes e cidadãos conscientes das questões sociais captadas ao seu redor e nas obras literárias. Assim, se fez necessário realizar uma abordagem dedutiva para verificar as chances de um envolvimento maior na leitura de textos literários e também da formação cidadã, crítica e emotiva, a partir da consciência da realidade contextualizada na obra literária.

Organizado em quatro capítulos, inicialmente o trabalho contextualiza o estudo da literatura no Brasil sob sua importância na formação de leitores bem como a relação da mesma com a arte dramática.

Em sequência relata-se o desenvolvimento de um projeto realizado com os alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Mestre Júlio Sarmiento, um trabalho que leva o aluno a perceber que a obra não se restringe à forma ou linguagem estética, mas trabalha também uma temática social, política, cultural ou histórica.

Por último analisam-se os resultados dessa experiência didático-metodológica por meio de relatórios pessoais a fim de verificarem a aprendizagem da releitura das obras literárias pelos alunos das terceiras séries do ensino médio.

## 1. A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DE LITERATURA E O SEU PAPEL NA FORMAÇÃO DO LEITOR

O estudo de literatura no ensino de hoje está diretamente relacionado com a habilidade de ler e de interpretar que o aluno carrega consigo todos os dias. É claro que essa habilidade se desenvolveu no educando ao longo de todos os anos que ele teve passagem e no presente reflete os resultados do embrião que fora plantado na infância.

Zilberman (1993, p. 17) já defendia que “a ação implícita no verbo em causa não torna nítido seu objeto direto: ler, mas ler o quê?”. É imperioso destacar que a obra literária constitui o principal objeto de desenvolvimento da reflexão crítica e literária do aluno, uma vez que a mesma incita no educando a imaginação, o senso crítico de concordar ou discordar de alguma coisa, a possibilidade de comparar o ocorrido, mesmo que fantasioso com a sua realidade. É nesse momento que leitor e obra se relacionam e o educando desenvolve o hábito da leitura.

A leitura literária sem dúvida é o objetivo principal de toda aula de literatura, todavia, para se chegar a esse propósito a escola precisa aprender que a literatura está diretamente ligada à construção do saber do educando uma vez que esta é fomenta no educando a arte de ler e de construir significados no texto, contextualizando as informações e interpretando o que o texto lhe trás. Segundo Filipouski (2006, p. 225) “ao ler literatura e escrever a partir dela, o estudante aprenderá a ler e escrever a existência humana”.

É claro que a função da literatura não é a de formar escritores de textos literários, mas sim em oportunizar, através de exercícios de criação, um contato intenso com as palavras e os mecanismos da linguagem que permitem a construção de sentidos. Nas palavras de Paulino e Cosson (2009, p. 68):

[...] a leitura e a escrita do texto literário operam em um mundo feito essencialmente de palavras e, por essa razão, uma integração mais profunda com o universo da linguagem se torna necessária. Ler e escrever literatura é uma experiência de imersão, um desligamento do mundo para recriá-lo ou, antes, uma incorporação do texto semelhante ao ato de se alimentar, tal como o ato da leitura [...]

É oportuno ressaltar a importância da interpretação e da escrita para o sucesso educacional do estudante de hoje. O ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio exige do aluno que o mesmo tenha consigo a habilidade de ler e de

interpretar aquilo que proposto nos exercícios. O fraco desempenho que muitas escolas possuem hoje em dia deve-se a baixa capacidade de leitura e de interpretação de texto que os alunos não estão acostumados a enfrentar.

O aprimoramento do aluno não deve ser fundamentado apenas no objeto de obras literárias, é fundamental ampliar o horizonte da manifestação literária para além do objeto livro, alcançando outros elementos com os quais a literatura interage, como, por exemplo, os textos da tradição oral, dos meios de comunicação de massa, de outras manifestações artísticas, como o teatro e da própria internet. Essa prática, pois, é fundamental para que os alunos compreendam que a literatura não se faz presente apenas nos textos escritos e reconhecidos como literários e, também, como a literatura participa e se comunica com as outras formas que constituem o sistema literário.

Uma vez reconhecido o objeto de estudo da literatura, qual seja a obra literária, e identificada a sua importância no aprendizado do aluno, tem espaço agora a figura do professor quanto agente transformador do aluno que aprendeu a ler e que agora pretende virar um leitor, logo nenhum aluno alfabetizado se torna leitor pelo fato de ter aprendido a ler.

Cumprindo ao mestre intervir na vida do aluno fundamentando a prática da leitura em uma concepção de ensino que conceba a prática da leitura como possibilidade de novas perspectivas ao indivíduo, permitindo que o mesmo se posicione criticamente diante da realidade.

O estudo de obras literárias de qualquer natureza deve fazer parte do universo escolar do educando fazendo com que o aprendizado se dê de forma bastante significativa quando analisado ao longo de sua carreira discente. De acordo com Zilberman (2009, p. 35):

[...] o recurso à literatura pode desencadear com eficiência um novo pacto entre os estudantes e o texto, assim como entre o aluno e o professor. No primeiro caso, trata-se de estimular uma vivência singular com a obra, visando ao enriquecimento pessoal do leitor, sem finalidades precípua ou cobranças ulteriores. Já que a leitura é necessariamente uma descoberta de mundo, procedida segundo a imaginação e a experiência individual, cumpre deixar que este processo se viabilize na sua plenitude [...]

Na concepção de Filipouski (2006, p. 227) o ensino de literatura tem como objetivo o desenvolvimento da competência da leitura literária que consiste

principalmente em aprimorar a capacidade de pensar e agir do leitor. Ainda pelo mesmo autor:

[...] ela colabora para o desenvolvimento de uma cultura do pensar, prepara os alunos para a resolução de problemas, para a tomada de decisões, e os predispõe a manterem-se motivados para um aprendizado contínuo.

É importante também que o professor tenha conhecimento daquilo que está ensinando, faz-se necessário que exista o professor-leitor, um indivíduo capaz de saber guiar o seu alunado pelas vias da verdade literária, servindo inclusive de referência para os alunos que o acompanham. Segundo Filipouski (2006, p. 224) os professores:

[...] precisam argumentar a favor da leitura com a convicção de quem efetivamente sabe que ler literatura favorece o reconhecimento do mundo, amplia experiências, melhora a qualidade da vida na escola e em seu entorno, estimula a ação responsável e a vivência sensível.

Essa importância que a leitura deve possuir para o educando deve ser fomentada ainda mais a medida de que ajuda o estudante a ampliar seus horizontes, tornando-o um indivíduo de personalidade e caráter próprios com a correta compreensão do cidadão que virá a ser. Uma vez que, segundo Filipouski (2006, p. 225):

[...] ler é produzir sentidos. Ler literatura é produzi-los a partir de contextos delimitados, interagindo com aspectos culturais de épocas ou povos diversos, com crenças e costumes com os quais é possível estabelecer identificação ou reconhecer diferenças, aprender o novo, redimensionar o conhecido, partilhar universos próximos ou distantes.

Deve-se evitar ao máximo atribuir a função do “mestre que ensina a ler” apenas ao professor de Literatura ou de Língua Portuguesa. Essa é uma função de todos os professores e embora alguns não aceitem essa tarefa vale lembrar que todos os professores se deparam com a leitura e a interpretação em seus conteúdos e que o aluno é formado a partir de vários cuidados e não somente de uma única disciplina ou conteúdo. Segundo Venturi (2008, p. 03):

[...] para que a leitura seja ensinada-aprendida é necessário o conhecimento de mecanismos cognitivos envolvidos no processo

acionado pelo leitor, no momento em que interage com o texto. Tais estratégias, se suficientemente conhecidas, primeiro pelo professor e, num segundo momento também pelo aluno, favorecerão o trabalho tanto de quem ensina como de quem aprende. É importante nos lembrarmos, aqui, que muitos educadores e pessoas ligadas diretamente ao ensino não sabem que a leitura deve mesmo ser ensinada.

Ainda sobre o tema, Paulino e Cosson (2009), afirmam que o objetivo do ensino de literatura:

É promover o letramento literário, objetivando capacitar o aluno à formação de sua identidade e a de sua comunidade, à constituição de um repertório literário próprio, à ampliação e fortalecimento das relações entre o indivíduo e o meio onde vive, à construção e desconstrução dos sentidos, à realização de leituras críticas da sociedade, aumentando, assim, sua capacidade de influenciá-la.

Em todos os momentos até agora a intenção sempre foi a de proporcionar a formação literária do aluno e fazer com que o mesmo se torne um aluno-leitor independentemente do professor que lhe instigou e contribuiu para o seu crescimento.

A maneira de se ensinar literatura na atualidade tem se mostrado bastante complexa nos últimos anos. Inicialmente se destaca o problema em se formar um aluno-leitor capaz de mergulhar a fundo em obras literárias variadas e assim consiga aguçar seu senso crítico e interpretativo.

Em um primeiro momento a melhor maneira de se trabalhar literatura em sala de aula é a de, inicialmente, fazer surgir ou reviver uma cultura de leitura entre os educando, seja no ambiente escolar, seja em casa.

Sem sombra de dúvidas o aluno encontra maior satisfação literária quando se depara com as obras de ficção. Essas obras segundo Zilberman (1993, p. 19) tem relação direta com a realidade uma vez que:

[...] a obra de ficção, fundada na noção de representação da realidade, exerce este papel sintético de forma mais acabada, fazendo com que leitura e literatura constituam uma unidade que mimetiza os contatos palpáveis e concretos do ser humano com seu contorno físico, social e histórico, propondo-se mesmo a substituí-los.

Em virtude disto, se o ato de ler se configura como uma relação privilegiada com o real, já que engloba tanto um convívio com a linguagem, como o exercício hermenêutico de interpretação dos significados ocultos que o texto enigmático suscita, a obra de ficção

avulta como o modelo por excelência da leitura. Pois, sendo uma imagem simbólica do mundo que se deseja conhecer, ela nunca se dá de maneira completa e fechada. Pelo contrário, sua estrutura, marcada pelos vazios e pelo inacabamento das situações e figuras propostas, reclama a intervenção de um leitor, o qual preenche estas lacunas, dando vida ao mundo formulado pelo escritor.

É preciso que essas obras sejam vistas como forma de prazer para o educando, que o mesmo sinta algo positivo e que os seus objetivos sejam realmente alcançados ao ler determinado livro, artigo de revista, jornal ou notícia da internet.

Enfim, podem-se destacar três aspectos fundamentais para a formação do aluno-leitor. Em um primeiro momento, reinterando o que já foi dito, o contato do aluno com o texto literário, o processo de conhecimento, de saber o que é um livro, um poema, uma obra de cunho literário, didática ou informativa.

Em um segundo momento pode-se requerer da instituição de ensino, ou até mesmo dos pais dos educandos a criação de espaços destinados ao manuseio de obras literárias.

Por último, faz-se necessário a normatização da literatura como formadora do aluno-leitor. Nesse ponto pode-se destacar a inserção desse objetivo no Projeto Político Pedagógico da escola.

Todavia somente regras não são suficientes para o sucesso do aluno. É salutar que sejam fomentadas oportunidades, como encontros, grupos de leitura e debate, dentre outras formas atrativas de se conseguir a atenção do aluno.

Pode-se incluir nessas atividades a ampliação e consolidação da relação do aluno com a literatura e com outras manifestações artísticas, como o teatro, como será mais bem explicitado adiante.

## 1.1. REGULAMENTAÇÕES E DIRETRIZES DO ENSINO DE LITERATURA NO BRASIL

Ao se falar em regulamentações e diretrizes do ensino de literatura é indispensável que se faça uma abordagem acerca dos PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais que são as diretrizes elaboradas pelo Governo Federal com o objetivo principal de orientar os educadores por meio da normatização de alguns fatores fundamentais concernentes a cada disciplina. Sua abrangência atinge a rede pública e privada de ensino.

A meta dos PCNs é a de garantir aos educandos o direito de usufruir dos conhecimentos necessários para o exercício da cidadania servindo de norte para professores e gestores adequarem suas recomendações à realidade local.

Para o ensino de literatura o PCNEM fundamenta o que por hora já foi discutido nesse trabalho. O mesmo propõe a ampliação argumentativa do aluno a partir das diferenças de pontos de vista que vão surgindo das diferentes interpretações, possibilitando ao aluno e professores novas formas de pensar e repensar sobre suas opiniões. Trata-se de um ponto importante no ensino de literatura uma vez que:

[...] o gostar ou não de determinada obra de arte ou de um autor exige antes um preparo para o aprender a gostar. Conhecer e analisar as perspectivas autorizadas seria um começo para a construção das escolhas individuais. Neste caso, o aluno deixaria de ser um mero espectador ou reproduzidor de saberes discutíveis. Apropriando-se do discurso, verificaria a coerência de sua posição. Dessa forma, além de compreender o discurso do outro, ele teria a possibilidade de divulgar suas ideias com objetividade e fluência. Tal exercício pressupõe a formação crítica frente à própria produção e a necessidade pessoal de partilhar sentidos em cada ato interlocutivo (PCNEM, 2000, p. 9).

É percebido, a partir do que aqui foi apresentado, que proporcionar ao aluno amadurecimento, desenvolvimento crítico e reflexivo e posicionamento menos preconceituoso são contribuições pertinentes ao ensino de literatura que estão presentes na linha teórica abordada nos PCNEM, assim como a apreensão da linguagem e suas manifestações, a ampliação da capacidade argumentativa do aluno, através do confronto de opiniões visando a formação do pensamento crítico e a utilização da concepção do gênero.

Outro documento que merece destaque diz respeito às Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006), que tem por objetivo “contribuir para o diálogo entre professor e escola sobre a prática docente”. Na verdade o texto do aludido dispositivo corrobora com as opiniões aqui defendidas de que a literatura que tem como princípio a formação de sujeitos críticos e que servirão como base à formulação de uma proposta de ensino também centrada na formação crítica e reflexiva dos alunos.

## 1.2. A RELAÇÃO LITERATURA E ARTE: O TEATRO NA ESCOLA

As formas em que se apresenta a literatura são diversas, todavia há algo em comum entre elas: o trabalho estético com a linguagem. Como exemplo tem-se as crônicas, os romances, as poesias, as peças teatrais, etc. É esse trabalho estético com a palavra que determina uma obra de caráter literário.

Os gêneros literários citados, apesar de nascerem de uma atividade preocupada com a arte, são produtos culturais, uma vez que reflete uma sociedade específica bem como a visão de seu autor nele inserido por meio de múltiplos pertencimentos, segundo Adriana Facina (2004). Para ela a arte é vista “com um potencial transformador inserido no processo histórico” (2004, p.22).

Por esse viés, a autora explica que a literatura não seria um espelho da sociedade, mas parte constitutiva dela. Isso porque a visão do mundo criado na literatura traz consigo valores, comportamentos, modos que constroem essas experiências do mundo real.

A literatura parece uma via de mão dupla em que há aspectos da realidade como também ajuda a construir a realidade ou visualizá-la melhor. Não é apenas a arte pela arte, ou seja, vazia de conteúdo. Ela não se distancia do espaço social e das relações de poder que formam grupos, ideias, valores, etc.

Nas aulas de literatura, há o dever do professor de romper com a concepção de que a obra literária se constitui de uma linguagem inacessível ou de difícil compreensão a partir de atividades que aproximem o aluno à leitura prazerosa e significativa.

A leitura de uma obra feita pelo aluno deve seguir paralelamente a uma investigação, situando-a histórica e sociologicamente para que se possa trazer o verdadeiro contexto dessa criação literária, além do ponto de vista de seu autor que deixou fortes impressões referentes às opiniões políticas, visões de mundo, juízos de valor. Com essa orientação para a leitura da obra, o aluno irá ler com cuidado para não se ater a um único ponto de vista, ou a uma única realidade, lançando um olhar mais amplo, vendo a obra como um todo cheio de significados e situado em um contexto maior, relacionada a uma realidade social, política, econômica, histórica e cultural.

Um meio de alcançar esse tipo de leitura, além do debate, da roda de leitura, é a criação de dramatizações, musicais, canto coral, entre outras artes a partir das

obras literárias. No teatro, as intenções e a intensidade de uma fala serão incorporadas à montagem cênica que de acordo com FLORY (p.20-21) “[...] no teatro vemos personagens em ação, emancipados de um narrador, conferindo a impressão de que a obra se narra por si só, sem interferência de qualquer espécie.”.

Do ponto de vista de Pereira (2011) o teatro nasce do texto literário. E a partir desse produto que é possível a criação de representações que extrapolam o signo verbal. E o leitor para criar uma peça necessita compreender os conteúdos e significados presentes no texto. Dessa forma surgem diversas releituras e recriações para cada leitor.

Assim, a obra literária permite uma nova roupagem no palco a partir de uma representação dinâmica e nova, e o teatro, uma soma de atos que foram criados para a coletividade. Afinal a literatura e o teatro podem realizar funções comuns de questionar, provocar, entreter e formar conhecimento.

A leitura e a vivência de uma obra literária é um momento de diálogo que traz resultados importantes quando ela permite o leitor interagir. Essa abertura o teatro oferece aos seus espectadores de fruir a partir de um encontro com o outro de forma consciente e autônomo, segundo Wendell (2011). É um momento de acesso ao seu pensar/sentir.

A escola precisa promover um diálogo com o teatro como forma de trazer o prazer e o lúdico para compreender determinadas obras, temáticas, conflitos, etc. em qualquer área do conhecimento.

### 1.2.1. O ROMANCE: A MULTIPLICIDADE DE VOZES AUTÊNTICAS E INDEPENDENTES

No romance se percebe a pluralidade da vida social na medida em que o escritor enche as palavras e formas de expressão de intencionalidades e conteúdos conforme comunica Miranda (2006). Nele se abre um mundo relacionado a uma realidade de discursos diversos entrelaçados. Isso toca o ouvinte ou o leitor sobre determinada questão se ele for atencioso.

E nesse meio plurilinguístico, o discurso do autor se individualiza, processando sua visão de mundo. Ele, além de adentrar em discurso alheio, faz este discurso “internamente orientado para e antecipa o discurso do outro.” (MIRANDA,

2006, p.21). Esse outro poderia ser o ouvinte ou leitor, que nem sempre compreende positivamente o discurso. Ele pode participar ativamente, levantando diversas concepções e valores, na medida em que concorda ou discorda, também pode acrescentar de acordo com sua interpretação do romance.

Certos autores de romance ao explicar diversos discursos, permitem que cada um seja autêntico e independente. Isso é uma forma de enriquecer a obra literária, expondo pontos de vista específicos e interpretações diferenciadas sobre o mundo, porque assim a leitura não se restringe apenas ao ponto de vista do autor.

O romance de qualidade conduz o leitor a diversos discursos autênticos e independentes, porém integrados no romance, podendo então ser articulados, confrontados e complementados reciprocamente. (MIRANDA, 2006, P.103).

Miranda (2006), estudando Bakhtin, observou que o romance pode ser classificado em monológico e polifônico. São duas categorias opostas em que a primeira apresenta um romance fechado sem possibilidades de discursos diversos, autênticos e independentes, isto é, sem possibilidades de maior reflexão. E o segundo abre espaço por deixar em aberto para o leitor completar, concluir, inferir, opinar livremente. Assim expressa Miranda (2006, p. 104):

Embora essencialmente dialógico (já que o dialogismo é constituído da própria linguagem, de modo geral, e do romance, de modo específico), o romance pode ser classificado em duas categorias, dependendo da posição adotada pelo autor frente às personagens: romance monológico ou homofônico (autoritário, dogmático, fechado, acabado) e romance polifônico (não autoritário, não dogmático, aberto, inacabado).

Os personagens não são objetos do discurso do autor do romance polifônico, mas cada um é o dono de um discurso próprio, repleto de significações que monta um contexto específico que se diferencia do discurso do autor do romance. Os personagens têm o mesmo direito do autor: livres para se autorevelarem. Podendo ter discursos diferentes a ponto de se contrapor ou se rebelar contra o seu criador. É a partir desse texto polifônico que o leitor ou ouvinte ganha espaço para levantar sua hipótese, entendimento, questionamento, inferências, etc. Ou seja, ele participa na construção do texto de forma independente.

### 1.2.2. O DESPERTAR DA SENSIBILIDADE: DECLAMANDO, CANTANDO, ENCENANDO POEMAS

A poesia permite viajar e refletir, porque a linguagem poética “mexe com nosso sentimento, nossa sensibilidade.” (RINALDI, 2012). Sendo assim, para esta autora, é um meio de estimular a produção de bons textos poéticos em sala de aula ou possibilitar o contato com este gênero que trabalha o lado emocional e criativo do aluno por permitir a liberdade de expressão. Ela ainda reafirma que:

Na percepção da linguagem, enquanto constituidora do indivíduo, é necessário considerar que as interações não se dão num contexto sócio-histórico amplo, ao contrário, elas se tornam possíveis no interior e nos limites de uma determinada formação social.

Em outras palavras, o sujeito usa a linguagem como meio de realizar ações, agir ou atuar sobre o outro, não é mera expressão de sentimentos ou pensamentos. Por este ponto de vista, a função poética tem um poder de criar formas dinâmicas e singulares para expressar sentimentos, pensamentos com objetivo de mexer com o outro através do texto, de haver interação entre o texto e o leitor ou ouvinte. E essas formas são produtos criativos da imaginação do autor que brinca com a sonoridade das palavras, com as imagens simbólicas de uma determinada cultura e em torno de uma linguagem figurada.

Como é função da escola formar cidadão na sua integralidade, no uso da razão e da emoção, o estudo da poesia é um meio de estímulo entre o pensar e o sentir. Por isso a importância de resgatar as atividades de declamação, canto, musical na possibilidade de interpretação mais viva dos poemas pelos alunos e professores. Dessa forma, todos farão uma leitura prazerosa e significativa na medida em que instiga a uma boa interpretação para realização de uma daquelas atividades citadas.

O estudo do poema por esses meios garante uma relação mais encantadora com as palavras através da familiaridade que o interprete vai construindo. Assim descreve Rinaldi (2012):

É uma forma especial da linguagem que está mais dirigida à imaginação e à sensibilidade do que ao raciocínio. Quando o poeta se sente compelido por uma grande emoção, a poesia é autêntica. Ela é o reflexo da psicologia de povos e de épocas; de filosofias e de

credos; da maneira de pensar e de sentir dos homens através dos tempos.

Na poesia, encontram-se juntos a imaginação e o real. É uma linguagem que expressa de forma diferente a realidade e também possibilita diversas interpretações a depender da experiência de cada leitor ou ouvinte no limites do texto.

## **02. CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA: PROJETO DESENVOLVIDO COM OS ALUNOS DA TERCEIRA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA MESTRE JÚLIO SARMENTO**

O projeto teve como objetivo promover uma aproximação do aluno com os textos literários através de atividades artísticas como a dramatização, canto coral e declamação que permitem maior encantamento e reflexão sobre a literatura.

Esperando-se, assim, que o aluno mantenha uma relação de familiaridade com os textos literários selecionados por eles, para a I Amostra Literária, da Escola Estadual de Ensino Médio Mestre Júlio Sarmento. Realizada com as turmas das 3<sup>as</sup> séries dos turnos manhã e tarde.

A palavra “Amostra” se deve ao fato de expressar a ideia de ser uma demonstração pequena no campo literário tão amplo de possibilidades de apresentações artísticas. Fazendo um evento que coloque o aluno como protagonista. Uma vez que ele vai ler a obra literária, em seguida produzir sua interpretação, e por último, apresentá-la: encenando, cantando, ou declamando para o público em geral.

O espaço a ser oferecido ao aluno para que ele faça brotar o texto literário, criando representações que extrapolam o signo verbal, é o teatro. O termo teatro designa simultaneamente o conjunto de peças dramáticas para apresentação em público e o edifício onde são apresentadas essas peças.

E o universo literário possibilita diversas leituras e releituras em uma única obra sobre determinada sociedade ou comportamento humano, podendo o aluno interpretá-la de forma autêntica e independente do(s) discurso(s) inserido(s) no romance, peças teatrais ou poemas. Dessa forma, caminha-se para o amadurecimento como leitor crítico.

A linguagem literária também abre espaço para a imaginação, criação, dúvidas, emoções, questionamentos, sonhos, conhecimento a partir do contexto que forma a obra. Através dela se conhece e interpreta uma sociedade, cultura, comportamento, transformações, hábitos semelhantes ou diferentes dos nossos. A literatura é parte constitutiva da vida humana.

## 2.1. OBJETIVOS

O projeto teve como objetivo geral incentivar o aluno a ler e apreciar textos literários de forma cativante através de atividades artísticas como dramatização, canto, musical e declamação.

Mais especificamente o projeto procurou: Desenvolver habilidades para declamar, dramatizar, dançar, cantar, memorizar, improvisar e interagir; Interpretar o texto literário a partir do contexto em que ele está inserido; Aproximar o aluno do texto literário para trocas de sentimentos, experiências, ideias, opiniões e aprendizagem de vocabulário; Formar leitores autênticos e independentes e cidadãos conscientes das questões sociais captadas ao seu redor e nas obras literárias; Compreender a(s) intenção(s) e o(s) ponto(s) de vista do(s) discurso(s) presente(s) nas obras literárias, fazendo sua leitura crítica autêntica e independente.

## 2.2. JUSTIFICATIVA

Na tentativa de tornar o ensino de literatura mais empreendedor, prazeroso e interativo surgiu a ideia de trabalhar as obras literárias, em prosa e versos, através da criação de peças teatrais, canto coral e declamação.

Dessa forma o aluno remete um olhar mais apaixonado pela literatura por ver nela a possibilidade de recontar novamente a história ou simplesmente expressar os sentimentos e pensamentos de um eu lírico. Tudo isso a partir de uma representação lúdica: encenando, cantando ou declamando.

A presença da oralidade nessas atividades artísticas é forte e marcante, levando o aluno a interagir com o público direta ou indiretamente. Observando na prática o objetivo maior da linguagem que é em torno da comunicação e interação.

Além do mais, para cada atividade artística é necessário o conhecimento e a interpretação da obra selecionada por cada turma da 3ª série. Sendo, assim, o aluno terá o cuidado de compreender a temática central e o seu contexto. E, então, criar uma representação artística, estimulando a sua imaginação na espera de uma boa receptividade do público.

É um trabalho que leva o aluno a perceber que a obra não se restringe à forma ou linguagem estética, mas trabalha também uma temática social, política, cultural ou histórica.

Esse projeto se divide em três etapas importantes. Na primeira se desenvolve habilidades linguísticas como analisar, relacionar e interpretar o texto literário na medida em que se investiga seu contexto histórico, político, econômico e cultural. E também da produção da peça teatral quando se trata do romance que exige adaptação para o teatro.

Na segunda etapa, a demonstração de suas interpretações das obras de forma artística, destinadas a apreciação pública fora da escola, realizada com ajuda de um cenário e vestimentas adequadas. Por último uma análise da experiência dessa forma de trabalhar a literatura por meio de um relatório criativo e pessoal para verificar a aprendizagem dessa releitura das obras literárias pelos alunos das 3<sup>as</sup> séries do ensino médio.

### 2.3. METODOLOGIA

O projeto se realizou a partir de pesquisas bibliográficas numa abordagem dedutiva em busca de meios empreendedores, dinâmicos e prazerosos de se estudar literatura, despertando o interesse do aluno pela disciplina e, conseqüentemente, mobilizando todos através do prazer e da responsabilidade de ler a obra literária.

E assim através da produção de um espetáculo como forma de intervenção e mediação para releitura da literatura e da sociedade, utilizou-se como uma das ferramentas educacionais o teatro. Para cada turma foi escolhida uma atividade artística que a mobilizasse para desenvolvê-la e promovesse as competências na leitura e para produção artística, fomentadas pelas obras literárias.

As ações para aplicar este projeto foram divididas em três fases: Pré-espetáculo em que inicia no ambiente escolar, sensibilizando e mobilizando os alunos para se preparar, dominando o conteúdo da obra. Segunda fase é durante o espetáculo com a apresentação no teatro, espaço de reflexão e apreciação junto ao público. E por último, as ações pós-espetáculo com o retorno à escola para relatar a experiência.

São atividades educativas que fogem do tradicional, mas que possibilita a apreciação na medida em que as palavras, os movimentos e os recursos técnicos utilizados para o espetáculo são decodificados pelo aluno e o espectador com base em sua história de vida, sua visão de mundo e seu estado emocional naquele momento. .

#### 2.4. RECURSOS MATERIAIS

- Espaço do Centro Cultural do Banco do Nordeste na cidade de Sousa ;
- Obras literárias: **“O QUINZE”** (Obra de Rachel de Queiroz); **“CIÇO DE LUZIA”** (Obra de Efigênio Moura); **“AUTO DA COMPADECIDA”** (Obra de Ariano Suassuna); **“LISBELA E O PRISIONEIRO”** (Obra de Osman Lins); e os **Poemas de Vinícius de Moraes**.
- Espaços do auditório, biblioteca e sala de informática da escola para pesquisa e ensaios;
- Objetos e vestuários para o cenário.

#### 2.5. DESCRIMINAÇÃO DE ATIVIDADES

- Pesquisa sobre a obra selecionada e a biografia do seu autor ;
- Leitura de livros paradidáticos;
- Ensaios de Leitura dramatizada, das declamações, do canto coral e das representações;
- Formação de grupos responsáveis pela cenografia, ou vestuário, ou atuação.
- Criação de peças teatrais, recital de poesia, coral e representações dos escritores das obras, das nove mulheres de Vinícius e da garota de Ipanema;
- Apresentação das atividades artísticas no Centro Cultural Banco do Nordeste, em Sousa.

#### 2.6. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Local: TEATRO DO CENTRO CULTURAL DO BANCO DO NORDESTE- SOUSA-PARAÍBA

**DIA: 09/10/2013 (Quarta-feira)**

**HORÁRIO: 13h**

Homenagem ao Centenário de Vinícius de Moraes

- Biografia de Vinícius e suas mulheres;
- Coral com as músicas: “Garota de Ipanema” e “Eu Sei que Vou te Amar”;
- Recital com Sonetos de Vinícius;
- Signos da Mulher segundo Vinícius de Moraes

PEÇAS TEATRAIS:

- “O QUINZE” (Obra de Rachel de Queiroz)
- “CIÇO DE LUZIA” (Obra de Efigênio Moura)

**DIA: 10/10/2013 (Quinta-feira)**

**HORÁRIO: 13h**

PEÇAS TEATRAIS

- “AUTO DA COMPADECIDA” (Obra de Ariano Suassuna)
- “LISBELA E O PRISIONEIRO” (Obra de Osman Lins)

### 3. UM JEITO DIFERENTE DE ENSINAR LITERATURA: RELATÓRIO DAS ATIVIDADES E PENSAMENTO DOS ESTUDANTES

No teatro do Centro Cultural do Banco do Nordeste, a partir das 13h teve início o evento literário com a homenagem ao centenário de Vinícius de Moraes. O aluno Victor Marques (3ª série, D) se caracterizou do poeta para contar sua biografia. Em sequência, as alunas fizeram o papel das mulheres de Vinicius, contando sua trajetória de vida ao dele. Depois, outro grupo de alunas trouxe ao palco as poesias para a mulher de cada signo feita pelo homenageado. Dando continuidade, apresentou-se o Recital com os sonetos “viniciano”. E culminou com o Coral, cantando as músicas: “Garota de Ipanema” e “Eu Sei que Vou te Amar”. Ainda abrilhantando o coral, houve o desfile de uma aluna como Garota de Ipanema que foi aplaudida de pé..



Centro Cultural (2013)



Centro Cultural (2013)

**“...aprendemos literatura de um jeito divertido mesmo sendo difícil se apresentar em palco com uma grande platéia.”**

**(Wanda Rayane, 3ª série “E”)**



Centro Cultural (2013)

**“Esse projeto trouxe mais cultura aos alunos que lotaram o teatro do Centro Cultural [ do Banco do Nordeste] onde foi realizado esse projeto, assim enriquecendo seus conhecimentos, com o aprendizado de quem foi Vinícius de Moraes.”**

**(Elton John, 3ª série “E”)**



Centro Cultural (2013)

**“O projeto de literatura foi algo em que todos poderão trabalhar e dividir suas idéias juntos, e isso fez com que cada um mostrasse seu lado artístico”**

**(Myrelle de Andrade, 3ª série “E”)**

No mesmo palco, foi encenada a peça “O QUINZE” pela turma 3ª série, H, que contou a trajetória de uma família de retirantes da seca que ia em busca de trabalho em São Paulo por melhores condições de vida. Os alunos desenvolveram a apresentação de forma que atraiu a atenção do público devido à boa atuação.



Centro Cultural (2013)

Centro Cultural (2013)

Para finalizar as apresentações da tarde, ocorreu a encenação da peça “CIÇO DE LUZIA” que tratou da vida difícil do homem do campo, porém cheia de esperança e apaixonado por uma moça com as mesmas condições. É a estória da paixão de Ciço Romão, trabalhador da Fazenda Macaxeira, e Luzia, filha do patrão. A ficção se dá nos anos 70 e se ambienta no Cariri paraibano, especificamente em Monteiro, Zabelê e Camalau. O início foi de forma criativa e encantadora com a aluna que fazia o papel da avó de Luzia e narrava a estória. Todos se destacaram em seus personagens pela graça e desprendimento. E a expectativa foi ainda maior devido à obra ter sido indicada no vestibular da UEPB 2013, que está disponível no site dessa universidade.



Centro Cultural (2013)



Centro Cultural (2013)



Centro Cultural (2013)

A peça “Lisbela E O Prisioneiro” de Obra De Osman Lins também foi apresentada. A comédia romântica foi montada pelos alunos com muita desenvoltura, mostrando o talento que foi reconhecido pelo público com aplausos e boas gargalhadas. Essa obra conta a história do malandro, aventureiro e conquistador Leléu e da mocinha sonhadora Lisbela, que adora ver filmes norte-americanos e sonha com os heróis do cinema. Eles conseguiram passar o conteúdo da peça de forma que o público pode entender.

Centro Cultural (2013)



“A sensação que sentimos ao estar ensaiando foi de ansiedade, de alegria, mas a maior sensação foi quando tudo terminou e vimos que tudo deu certo, tudo aconteceu realmente como queríamos, foi uma sensação de conquista, de vitória, de orgulho, pois nós não somos atores profissionais, nós somos só alunos que fomos capazes de ser melhor que qualquer ator.”

(Ana Karine. 3ª série “E”)



Centro Cultural (2013)



Centro Cultural (2013)

A peça religiosa, “O Auto da Compadecida”, do ilustre paraibano Ariano Suassuna exalta os humildes e satiriza os poderosos e os religiosos que se preocupam apenas com questões materiais. Muitos personagens masculinos foram representados por alunas, mostrando a vontade de participar e abrilhantar o evento, sem preconceito por exercer papéis masculinos. A maioria dos alunos que fez parte do elenco, 3ª série C, não tinham boa participação nas aulas de língua portuguesa, porém nessa proposta do projeto eles demonstraram total interesse, desempenho e responsabilidade. E assim fechando a primeira Amostra Literária sendo aplaudidos de pé.

“O teatro serviu para aprimorar os conhecimentos privilegiando o uso da linguagem e promovendo uma forma especial de interação e cooperação entre os colegas, trazendo para nós grandes emoções como também saudade daqueles momentos onde cada um pode dar o seu melhor.”

(Rayane Ferreira, 3ª série)



Centro Cultural (2013)



Centro Cultural (2013)



Centro Cultural (2013)



Centro Cultural (2013)



Centro Cultural (2013)

#### 4. CONCLUSÃO

Nos dias atuais a escola tem uma dupla preocupação, a de formar cidadãos e a de formar bom estudantes para o ENEM, um exame que exige muito da capacidade do educando em saber ler e interpretar os seus textos e enunciados.

Procurou-se abordar de maneira direta conceitos teóricos que corroborassem com o objetivo central da obra, qual seja a necessidade de fomentar ideias que transformasse o aluno comum em um aluno-leitor, dando ênfase ao papel do professor no aparecimento desse tipo de aluno, mostrando como o mestre precisa se modificar primeiro para provocar uma mudança visível em seu alunado.

Em meio às pesquisas pôde-se verificar também que a relação professor-aluno não pode se limitar apenas ao professor de literatura, mas sim as outras disciplinas, esta constitui uma responsabilidade compartilhada.

Cumpram também destacar que a exposição de um trabalho prático de dramatização de obras literárias na Escola Estadual de Ensino Médio Mestre Júlio Sarmiento, mostrou nitidamente pelas imagens e pela opinião dos alunos a contextualização do objetivo central desse trabalho monográfico. Mostrou que a literatura numa via de mão dupla em apresenta-nos a realidade como também ajuda a construir novas realidades. Não é apenas a arte pela arte, ou seja, vazia de conteúdo. Ela não se distancia do espaço social e das relações de poder que formam grupos, ideias, valores, etc.

Nessa experiência comprovou-se a responsabilidade do professor em romper com a concepção de que a obra literária se constitui de uma linguagem inacessível ou de difícil compreensão a partir de atividades que aproximem o aluno à leitura prazerosa e significativa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa, terceiro e quarto ciclos**. Brasília: MEC, 1998.

\_\_\_\_\_. Secretaria da Educação Básica. Linguagens, códigos e suas tecnologias. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Vol 1. Brasília: MEC, 2006.

\_\_\_\_\_. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2000.

FACINA, Adriana. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2004 (Ciências Sociais Passo a Passo)

FILIPOUSKI, A. M. **Para que ler literatura na escola?** In: FILIPOUSKI, A. M. **Teorias e fazeres na escola em mudança**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

FLORY, Alexandre Villibor. **Literatura e teatro: encontros e desencontros formais e históricos**. Disponível em: <[WWW.dle.uem.br/revista-jiop-1/artigos/villibor.pdf](http://WWW.dle.uem.br/revista-jiop-1/artigos/villibor.pdf)>. Acesso em: 10 de janeiro de 2014.

MIRANDA, Ana Elizabeth Bastos de. O dialogismo e a formação do romance na visão de Bakhtin. In: DELACOURS-LINS, Sylvie e CRUZ, Silvia Helena Vieira (Orgs). **Linguagens, literatura e escola**. Fortaleza: Editora UFC, 2006. p.95-107. (Coleção Diálogos Intempestivos, 28)

PAULINO, Graça e COSSON, Rildo. **Letramento Literário: para viver a literatura dentro e fora da escola**. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tânia M. K. (org). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

PEREIRA, Rebeca Luíza Abreu. **Literatura e teatro: a literatura como ponto de partida para o teatro**. São Paulo. 2011. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/literatura-e-teatro-a-literatura-como-ponto-de-partida-para-o-teatro/66696/>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2014.

RINALDI, Juliana. **A importância da poesia na formação da personalidade do homem**. Disponível em: <[http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes\\_anteriores/anais15/alfabetica/RinaldiJuliana.htm](http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais15/alfabetica/RinaldiJuliana.htm)>. Acesso em: 15 de janeiro de 2014.

VENTURI, M.A. **Leitura do texto literário: ensinos fundamental e médio.** In LEAHY-DIOS, C.(org.) *Docência da Língua Portuguesa: Experiências Contemporâneas.* Edições, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em <<http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/pdf/slp03/21.pdf>> Acesso em 25 de jun. 2014.

WENDELL, Ney. **A mediação teatral como experiência estético-educativa.** Revista de história e estudos culturais. Bahia: UFBA,v.8, n.2,mai/jun/jul/ago.2011. Disponível em: <[WWW.revistafenix.pro.br](http://WWW.revistafenix.pro.br)>. Acesso em: 20 de janeiro de 2014.

ZILBERMAN, Regina. A leitura na escola. In: ZILBERMAN, Regina (org). **Leitura em crise na escola: alternativas do professor.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

\_\_\_\_\_ e RÖSING, Tânia M. K. (org). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas.** São Paulo: Global, 2009.

## **ANEXOS**

### **Relatório de avaliação do aluno**

**Projeto:** I amostra literária **Tema:** Aluno em cena: releitura da literatura e da Sociedade

**Aluna:** Maria Jocasta Fernandes da Silva

**Turma:** 3º série do ensino médio "A"

#### **QUESTIONÁRIO GUIA**

**1-Você, espectador ou participante, acha que o teatro é uma ferramenta educativa na aprendizagem da literatura ?** Sim O teatro pode ser utilizado como ferramenta a serviço da educação de crianças e adolescentes pois através dele podemos ficar mais interessados pelo mundo literário,também podemos aprender bastante livros e autores.

**2-Que leitura você fez das dramatizações no teatro,relacionando a uma temática?** "Ciço de Luzia" do autor Efigênio Moura, conta a história da paixão de Ciço Romão, trabalhador da Fazenda Macaxeira, e Luzia, filha do patrão,história relacionada a vida dos matutos.

**3- O que vocês sentiram ao trabalhar o centenário de Vinicius?** Foi muito interessante conhecer um pouco mais do diplomata,dramaturgo,jornalista,poeta e compositor brasileiro Marcus Vinicius de Moraes Conhecido como um boêmio inveterado, fumante e apreciador do uísque, era também conhecido por ser um grande conquistador o poeta casou-se nove vezes ao longo de sua vida e suas esposas foram respectivamente: Beatriz Azevedo de Melo (mais conhecida como Tati de Moraes), Regina Pederneiras, Lila Bôscoli, Maria Lúcia Proença, Nelita de Abreu, Cristina Gurjão, Gesse Gessy, Marta Rodrigues Santamaria (a Martita) e Gilda de Queirós Mattoso. Suas obras são vastas passando pela literatura, teatro, cinema e música.

**4- As atividades desse projeto contribuíram para sua formação cidadã na integra, levando em consideração o lado racional e emocional?** Sim! Além de meu modo de pensar ter mudado totalmente meu interesse pelo assunto aumentou, pois pude esclarecer duvidas e ver que o mundo literário tem muito a nos oferecer.

**5-O que representa essa amostra para você?** Representou o aumento de conhecimento a respeito do assunto,apesar de gostar muito de ler nunca tinha assistido peças teatrais como essas,que alem de retratar os nordestinos ,foi muito emocionante,por que não só eu mais todos que Lá estavam presente puderam ver a dedicação de todos que apresentaram.

**6-Qual foi a sensação de estar no palco encenando ou assistindo ao espetáculo?**A apesar de não ter tido encenado pude sentir o personagem em

mim,mesmo assistindo pude sentir uma grande emoção e ao mesmo tempo o nervosismo por ver todos os meu colegas atuando.

**7-Que tipo de ações vocês poderiam descrever antes,durante e depois do espetáculo?** Pude acompanhar a correria dos meus colegas,estavam bastante nervosos pensando que apresentação sairia um desastre,devido a falta de tempo para os ensaios,apesar do medo de errar,posso dizer que fizeram o melhor de si, para que a peça agradassem a todos.E sim conseguiram pois a peça foi um espetáculo,ficaram muito feliz por ver que tanto esforço valeu apenas.

Relatório original dos alunos digitalizados

Relatório de Avaliação do Aluno.

Projeto: I Amostra Literária.

Tema: Aluno em Cena: Releitura da Literatura e da Sociedade.

Aluno: Polyanni Dallara Dantas Oliveira. N°: “30”

Turma: 3ª Série do Ensino Médio “A”

O teatro é uma ferramenta educativa na aprendizagem da literatura, a maioria dos alunos não se interessam muito por ler, por achar chato, e o teatro pôde modernizar isso, pois o teatro é uma linguagem humana, usada por nós mesmos, ampliando nossas possibilidades de expressão, chamando atenção dos espectadores com a comunicação direta, e com isso vem o incentivo aos alunos para ler livros, e pegar gosto pela literatura.

Deu-se a compreensão dos fatos dessa semana, com temáticas sobre a pobreza, e o sofrimento do nordestino em tempos de seca, vimos também a inocência e pureza do romance sertanejo.

Foi muito inspirador conhecer e trabalhar a obra de Vinícius de Moraes, um poeta que focou a temática social, visão do amor, prazer da carne e princípios cristãos, infelicidade e felicidade, poeta que marcou a literatura e a música, e vale lembrar que foi um dos pioneiros da bossa nova.

O projeto ajuda na formação da cidadania, pois estimulam a participação ativa das camadas estudantis do colégio, e também visou o fortalecimento da visão cultural dos jovens.

A amostra cultural representou um passo importante para o desenvolvimento da aplicação dos estudos das artes na escola. A sensação de ajudar na produção para que nossos colegas conseguissem fazer um bom espetáculo, foi emocionante, apesar dos pesares, acredito que sairemos daqui com boas lembranças, coisas e pessoas que contribuíram para a amostra que vai ficar sempre marcada quando pensarmos nos tempos do colegial.

## **Relatório de Avaliação do Aluno**

**Projeto: I Amostra Literária**

**Tema: Aluno em Cena: releitura da literatura e da sociedade**

**Aluno: Jeremias Antunes Gomes Cavalcante**

**Turma: 3ª série do ensino médio**

O Teatro é uma ferramenta excelente para compreender a literatura, pois além de mudar a rotina da sala de aula que os alunos enfrentam, desperta o interesse do aluno, pelo motivo de saber que irá compreender e aprender a literatura de uma nova forma. Seja ela na encenação, criação de cenário, figurino, sonoplastia entre outros. Durante o projeto a peça em que trabalhei foi “Ciço de Luzia” que tem como autor Efigênio Moura, é uma obra que retrata um romance de dois jovens nordestinos, no qual para eles no amor nada é impossível. Essa obra proporcionou tanto para quem encenou como para quem assistiu um conhecimento da cultura nordestina, desde linguagens como, por exemplo: “Inté parece que ele num vem hoje” (trecho da peça falado por Luzia), modo como se vestiam as pessoas, até a vida social daquela época.

Durante o projeto foi trabalhado também o centenário de Vinícius de Moraes, em que ao assistir as apresentações dedicadas ao autor, fiquei muito contente em aprender sobre ele e suas obras através do teatro, ou seja, de uma forma que gerou uma maior curiosidade para a compreensão das obras e da vida de Vinícius de Moraes.

No meu ponto de vista o projeto é excelente para a formação cidadã no que diz respeito ao lado emocional e racional dos participantes, pois durante o início até o fim do projeto, trabalhamos o nosso lado racional (raciocínio) de uma forma eficiente, como também trabalhamos o lado emocional, por exemplo: perder a timidez e apresentar diante de um grande público que se fazia presente para nos assistir, isso significa um grande passo na nossa carreira acadêmica, pois para um bom profissional, seja qual for ele, é necessário saber posicionar-se diante de um público.

Durante o período de apresentação a sensação que senti foi de ansiedade e um pouco de nervosismo, pois sabia que precisava fazer tudo certo e na hora certa, para satisfazer o público que nos esperava. Essas ações e reações que apresentamos iniciaram-se desde a notícia da criação do projeto até a sua realização. Um exemplo dessas reações logo de início acredito que como em todos os teatros, começamos nos mobilizando de maneira lenta em que a cada dia que passava aumentava a velocidade dos trabalhos, chegando o dia da apresentação foi o dia em que devíamos mostrar tudo o que tínhamos aprendido e elaborado para apresentar, chegando ao fim a sensação foi de grande felicidade por concluir as nossas apresentações de uma forma excelente, em que conseguimos realizar todos os objetivos desejados e satisfazer todo o público.

Contudo fica claro, que a realização da I Amostra Literária da escola representa um grande salto na história da nossa escola, pois esse projeto trouxe para nós alunos inúmeros benefícios assim como trará para os futuros participantes do projeto.

## **Relatório de avaliação do aluno**

**Projeto:** 1ª Amostra literária

**Tema:** Aluno em cena (*Releitura da literatura e da sociedade*)

**Aluna:** Kaline do Nascimento Abrantes

**Turma:** 3º "A" ensino médio

O teatro é uma das ferramentas de aprendizagem moderna que chama atenção dos estudantes por ser uma maneira "divertida" de aprender, por meio da dramatização tivemos a oportunidade de conhecer a vida do poeta e compositor Vinícius de Moraes, também foram declamados vários poemas de sua autoria.

A primeira amostra literária da escola Mestre Julio Sarmiento, contribuiu bastante para a nossa aprendizagem como descrevi parágrafo acima, ela foi muito importante para nós alunos, principalmente para os que atuaram, pois deram o melhor de si.

No começo foi um pouco difícil para nos acostumarmos com a idéia de subir em um palco na frente de varias pessoas, mas todos que se apresentaram deram um show, com certeza foi muito gratificante para todos, para os que subiram no palco e também para os que assistiram.

## **Relatório de Avaliação do Aluno**

**Projeto:** I Amostra Literária.

**Tema:** “Aluno em Cena: Releitura da Literatura e da Sociedade”.

**Aluno:** Wigberto Santos **Série:** 3ºAno **Turma:** “E”.

### **Cultura e Arte do Mestre Júlio Sarmiento**

O evento literário se realizou durante os dias 09 e 10 de outubro a partir das 13h30min da tarde no Centro Cultural Banco do Nordeste, contando com a presença dos alunos, pais e professores da escola. Todas as apresentações ficaram marcadas através de teatros, declamações e interpretações, tornando o espaço mais dinâmico e atrativo ao público.

No dia 09 foi elaborada uma homenagem ao centenário de Vinícius de Moraes expondo sua vida e algumas de suas obras que foram declamadas, como também a bela a apresentação do coral que cantou a música “Garota de Ipanema” e “Eu sei que vou te amar”, as encenações de “O Quinze” de Rachel de Queiroz e “Ciço de Luzia” de Efigênio Moura, encantando a todos. No dia 10 tivemos os teatros “O Auto da Compadecida” e “Lisbela e o Prisioneiro” de Osman Lins, transformando numa forma de aprendizagem divertida e alegre.

As atividades realizadas contribuíram para melhor formar o conhecimento do aluno em relação à vida acadêmica, além disso, no seu âmbito social, ajudando-o a controlar suas ansiedades e nervosismos, tanto para aqueles que estavam no palco, quanto para os da plateia, pois havia muitos se preparando há meses e estavam apreensivos, portanto desenvolver o projeto com sucesso dá uma ótima sensação de dever cumprido.

A Primeira Amostra Literária do Mestre Júlio Sarmiento representou o início de uma longa trajetória de diversos outros eventos que se realizará nos próximos anos, porque foi bastante importante para lapidar os verdadeiros talentos que cada um carrega com sigilo e tornar mais produtivo o seu aprendizado.

estar presenciando nossas apresentações, mostramos que somos muito mais do que imaginamos é só querer e fazer acontecer, portanto a I amostra literária representou um grande projeto no qual envolveu a participação dos alunos do terceiro ano do ensino médio, isso é fundamental para construir novos talentos e também foi de grande aprendizado dentro da literatura brasileira que é importante para nossas vidas.

**Projeto: I Amostra Literária**

**Tema – Aluno em cena: releitura da literatura e da sociedade**

**Aluna: Manuela Estrela Anísio**

**Turma: 3º ano D**

### **Relatório de Avaliação do Aluno**

No âmbito educacional, o teatro possibilita a oportunidade dos alunos estar em contato com a arte e a educação de uma maneira lúdica, ou seja, é uma forma diferenciada de educar. Por isso, o teatro induz os alunos numa melhor aprendizagem da literatura e também com toda a encenação tanto dos espectadores quanto dos participantes e assim a história antiga da literatura no teatro se aproxima da vida real, promovendo mais entendimento de todos. Assim sendo, toda a dramatização ocorrida na encenação estava relacionada com a bibliografia de Vinícius, bem como a sua história de vida com suas nove mulheres, assim sendo pude representar a segunda mulher dele.

A participação no teatro foi de suma importância para um maior entendimento da literatura de Vinícius de Moraes que foi um cronista e poeta marcante no país. A homenagem ao seu centenário se faz ainda mais enriquecedor com suas obras para a aprendizagem de todos os alunos, contribuindo para minha formação cidadã racional no que diz respeito o convívio em sociedade, já no lado emocional as linhas palavras que são explanadas pelo autor nas suas obras.

Contudo, essa amostra literária trouxe para mim um conhecimento maior a respeito do autor Vinícius com suas histórias literárias e seus amores que se tornaram a inspiração para escrever suas obras. Toda a encenação mostrou bem o interesse de todos nós participantes para interpretar tudo que foi estudado mostrando para a plateia a enriquecedora obra de Vinícius. Antes de estar no palco a sensação é de pura adrenalina, mas passado a euforia, e apresentarmos o que tanto foi ensaiado com excelência, a satisfação é muito grande, e assim nos impulsiona a sempre querer mais e mais, servindo assim de exemplo para os demais alunos, ou seja, incentivando-os todos a procurarem se interagirem com toda a temática literária.

Relatório de Avaliação do Aluno.

Projeto: I Amostra Literária.

Tema: Aluno em Cena: Releitura da Literatura e da Sociedade.

Aluno(a): Clara Moniegge G. Leandro. Nº: "06"

Turma: 3ª Série do Ensino Médio "C"

O teatro pode ser visto como uma ferramenta educativa na aprendizagem da literatura, por ser um método diferente de absorver o conteúdo das obras, descontraindo e divertindo quem assiste, para alguns ler livros é um tanto exaustivo, ou seja, as artes cênicas vieram bem a calhar para quebrar os tabus escolares.

Ao discorrer das dramatizações tivemos obras que focavam temáticas sociais, como: a vida do trabalhador sertanejo que é difícil, a seca que maltrata e leva as esperanças de dias melhores. Também tivemos obras de comédia, e romances regionalistas.

Aprendemos e trabalhamos sobre a vida e obra de Vinícius de Moraes, poeta que versejou e cantou a poesia que a gente não costuma viver, que viveu intensamente, e deixou absurdamente exposto que a vida de quem vive sem amor é estéril. Escreveu sobre problemas sociais, e sempre atacou todo e qualquer tipo de desigualdade social, também foi um dos nomes mais importantes da MPB.

O projeto foi importante para formação de um caráter mais sério, emocional, e de cidadania, tivemos que trabalhar em conjunto, o individualismo não iria permitir que as coisas fluíssem, foi preciso ajuda, colaboração de todos, maturidade para organizar e apresentar uma boa peça teatral, ter humildade para reconhecer o trabalho do pessoal dos bastidores, e dos atores. A sensação de participar de algo tão grandioso não se explica, mas sem sombra de dúvidas vamos guardar esses últimos dias na memória, e teremos algo de bom para lembrar desse último ano corrido do colegial.

# Relatório de avaliação

## 1ª Amostra literária

Tema: Aluno em cena: Releitura de literatura e sociedade

Aluno: Luana Andrade de Amorim

Série: 3º Turma: 3º "C"

A semana de Amostra literária nos propôs aprender as obras literárias de forma diferente, que foi em forma de peças teatrais, onde a gente pode se divertir, aprender e ainda por cima agradar a todos os que foram prestigiar. Esse projeto contribuiu muito para a aprendizagem, pois é uma forma dinâmica de se conhecer novos autores, uma forma de sair do método tradicional da sala de aula e de provas. Ao decorrer do tempo do projeto, os alunos conviveram mais juntos, teve mais harmonia no ambiente escolar, um motivo que já ajuda na formação e na educação.

Minha participação no palco foi pequena, pois fui figuração, porém, estive ali, presente, sempre ensaiando, ajudando, e motivando, pois, tínhamos que dar o nosso melhor, e acho que superamos todas as expectativas. Durante todo o tempo, houve muitas confusões entre os alunos, muitas vezes por motivos baixos, como gente querendo ser superior, mas conseguimos superar todas as brigas, nos unindo, e colocando em foco o teatro, e tendo a certeza que se nos uníssemos tudo melhoraria, e sairia perfeito o nosso teatro.

Esse projeto simplesmente me abriu novas portas, pois me unir mais com minha sala, me divertir muito, aprendi muito também, tanto em relação ao autor e a obra, quanto a convivência com o próximo, e ainda pude perder um pouco da timidez, que é um problema que enfrento muito. Espero que esse projeto continue, para que possa ajudar outros alunos assim como nos ajudou, tenho a certeza que vai contribuir muito para o aprendizado de cada um.

## Relatorio da 1º semana literária

Aluno: Alisson Formiga

Serie: 3 ano turma: C

Bem, a primeira semana do literarte nem parece que foi a primeira, por tamanha organização, criatividade e esforço dos participantes.

Juntos e em parceria com nossos professores de língua portuguesa em destaque “Sandra Estrela” que nos governou muito bem, com garra, incentivo, e isso foi bacana.

Eu me apresentei na peça “o auto da compadecida” onde encenei “Joao Grilo”, foi muito brilhante, pois de todas as coisas do mundo a única que eu não imaginei foi de ser “ator”, e o literarte foi diretamente responsável por essa transformação de pessoas, em tornar seus conhecimentos melhores.

Se apresentamos no Centro Cultural Banco do Nordeste, onde fomos muito bem vistos pelo nosso público.

Em fim quero parabenizar a todos, aos que participaram direto e indiretamente nos ajudando ou nos apoiando... Esperamos que ano que vem tenha mais por ai.

Resumindo um evento rico e nota 10...

## **1º Amostra literária**

**Tema: Aluno em Cena: releitura da literatura e sociedade**

**Aluna: Manuela de Melo Oliveira**

**Série: 3º Ano “C”**

Apreendi bastante coisa, a começar pelo moral que cada peça trazia consigo, o teatro influencia bastante na aprendizagem escolar e principalmente na literatura que é uma parte muito importante da língua portuguesa além de ajudar o aluno a entender melhor a matéria, não fica naquela mesma monotonia de sempre.

Passei a me comunicar melhor com as pessoas perdendo mais a timidez de falar em público me relacionando com maior facilidade e mais abertamente a sensação de estar no palco encenando foi a melhor de todas porque vendo as pessoas dando gargalhadas foi muito bom e em saber depois que todo mundo gostou, os parabéns de todo o pessoal, e em ser aplaudida não tem preço.

Contribui bastante para nós aproximarmos mais, devido estarmos brigando muito já não sabíamos o que era trabalhar em grupo, mais como tem pessoas geniais no nosso grupo, decidiram fazer uma dinâmica para nós aproximarmos mais o que deu muito certo e graças a DEUS nos aproximamos muito mais.

Esse evento para mim foi uma grande oportunidade para demonstrar o meu talento não só o meu, mas o de todo o grupo, todo mundo se ajudou se empenhou bastante para que tudo desse certo e saísse como o combinado, graças a Deus saiu tudo perfeito como a gente imaginou, que pena que isso aconteceu no nosso último ano de escola, por que se tivéssemos outra oportunidade, com certeza participaríamos. Com certeza vai deixar saudade tudo isso.

## Relatório de português

1º amostra literária

Tema: aluno em cena: releitura da literatura e sociedade

Aluno: Ronaldo silva pereira

Serie: 3º ano      turma: C

A I amostra literária “Mestre Júlio Sarmiento” foi um belo evento, com várias apresentações, atores amadores e muita alegria, o teatro ajuda o aluno a interpretar texto, obras literárias, a ter mais responsabilidade e principalmente união com sua equipe.

Uma das melhores sensações que já passei foi esta encenando pela primeira vez em um palco como ator, e um dos atores principais, temos que ter muita responsabilidade.

Antes da peça a sensação que temos é de nervosismo, mas ao passar do tempo, ficamos mais tranquilo, e no final do espetáculo se sentimos aliviado por ter feito uma ótima peça.

A primeira amostra literária representou o primeiro ano de um novo evento no Mestre Júlio Sarmiento, e me sinto realizado por ter feito parte dessa amostra.

**E.E.E.M. MESTRE JÚLIO SARMENTO.**

**DISCIPLINA:**PORTUGUÊS **PROF:**ELAINEANO: 3º “A”

**ALUNA:**POLIANA CARLA BATISTA DE ARAÚJO

**PROJETO:** I Amostra Literária **TEMA:** Aluno em Cena: releitura da literatura e da sociedade

A amostra literária foi uma iniciativa bastante criativa, pois dinamiza o ambiente de aprendizagem do aluno e faz com que todos os alunos interajam para tentar fazer o melhor, tornando assim um ambiente mais agradável de estudar, pois quando o aluno se presta a participar de um teatro acaba se envolvendo mais profundamente com a literatura. A peça de teatro que houve minha participação foi “Ciço de Luzia” é um livro do autor Efigênio Moura que trata de um romance no sertão, a escolha do livro foi exatamente pelo fato de sermos alunos de terceiro ano e que este livro é um dos indicados para o vestibular da uepb.

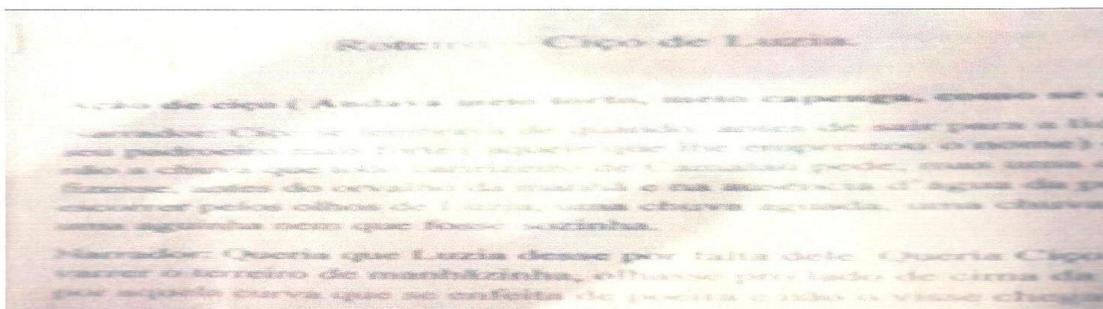
O projeto contribuiu bastante para com as relações harmônicas na sala de aula, pois quando nós nos esforçávamos pra ensaiar havia um companheirismo onde a maior parte dos alunos se dedicou para apresentar um trabalho bem feito, pois sem o nosso esforço em grupo não teria sido tão aplaudido e elogiado, para os organizadores da peça, como eu, foi emocionante.

As apresentações de todas as salas foram ótimas, pois cada um deu o melhor de si para mostrar uma nova maneira de aprender literatura, além disso, foi uma homenagem ao centenário de Vinícius de Moraes e contou com um maravilhoso coral.

A encenação foi merecida de aplausos, pois foi o reflexo de toda a dedicação nos ensaios, na construção do cenário de do vestuário, enfim o esforço de todos o que participaram e contribuíram para que a peça fosse como o esperado. E atrás das cortinas na organização estávamos todos lá torcendo pelo romance de Ciço de Romão e Luzia



Um resumo de tudo seria o antes, o durante e o depois, Antes aconteceram os ensaios, cansativos ensaios, tentávamos acertar ao máximo, os textos eram repassados varias vezes, mas as brincadeiras estavam sempre presentes, Nós éramos uma verdadeira equipe, na verdade Nós SOMOS uma verdadeira equipe, pois tudo o que aconteceu conosco nos aproximou; O durante foi o nervosismo, a aflição de dar algo errado, os sorrisos no rosto quando uma cena era finalizada, a pressa pra mudar de cenário, a pressa para mudar de roupa, a pressa pra dar tudo certo; E o depois, a melhor parte, os elogios, os aplausos e os abraços. Com certeza vai deixar saudades



## Relatório de Avaliação do Aluno

**Projeto: 1ª Amostra Literária**

**Tema: Aluno em cena: Releitura da literatura e da sociedade**

**Aluno(a):** Maria das Graças de Sousa Oliveira

**Turma:** 3ª série do ensino médio 'A'

### Questionário Guia

- 1- Você, espectador ou participante, acha que o teatro é uma ferramenta educativa na aprendizagem?
- 2- Que leitura você fez da dramatização no teatro relacionando a uma temática?
- 3- O que vocês sentiram ao trabalhar o centenário de Vinicius?
- 4- As atividades desse projeto contribuíram para sua formação cidadã na íntegra, levando em consideração o lado racional e emocional?
- 5- O que representou essa amostra para você?
- 6- Qual foi a sensação de estar no palco encenando ou assistindo o espetáculo?
- 7- Que tipos de ações vocês poderiam descrever antes, durante e depois desse espetáculo?

O teatro é uma forma \_\_\_\_\_ de aprendizagem, pois é uma maneira divertida de aprender, além de que é necessário conhecer bem a obra para apresentá-la, o que incentiva o aluno a ler e mesmo aquele que assiste a conhecer obras literárias, culturas diferentes e um vocabulário diversificado através das apresentações. Foram apresentados histórias de amores, amizades e sempre um final feliz. Via-se bastante a preservação da cultura nordestina, através de figurino, cenário, falas de personagens. E também do centro urbano. Com uma encantadora forma de nos mostrar um certo amor puro que chega a ser raro hoje em dia.

Eu particularmente não trabalhei com a homenagem a Vinicius de Moraes, mas foi bem emocionante lembrar suas músicas, conhecer sobre sua história e seus amores, principalmente seus 9 amores! Ele era um eterno apaixonado e mereceu cada homenagem prestada a ele naquele palco. De um brilhantismo, uma inteligência e de uma simpatia que cativava quem por ele passasse. Grande Vinicius! E até tenho a honra de citar um verso dele que eu amo: “Quando a luz dos olhos meus e a luz dos olhos teus resolvem se encontrar...”

As apresentações me mostraram a beleza do amor em versos e histórias simples. Adentrei-me na linguagem nordestina e me encantei mais ainda pela minha região. Além de aprender sobre uma das obras da UEPB! Resumindo, foi bastante proveitoso. O evento representou momentos inesquecíveis com meus colegas, me proporcionou nova aprendizagem sem ter aquela monotonia da sala de aula (desculpem-me a sinceridade, talvez grosseira, mas é a verdade), me mostrou que é possível aprender em qualquer lugar até mesmo em um palco! O espetáculo foi de uma felicidade e realização enormes! Eu já gostava bastante dessa arte que é o teatro, gosto tanto de assistir como encenar! Mas mal sabia eu, que também gostava (apesar do sofrimento) de produzir peças! É bem legal, porque você conhece obras, já que você tem que estudar para apresentá-las, conhece novas histórias e acaba por enxergar a vida com outra visão (para o caso de quem encenou, assim como eu), enxergar o amor com os olhos apaixonados da pobre e prendada Luzia, do humilde e trabalhador Ciço, da delicada Lisbela, do esperto Leléu, dos ‘cabas’ mais inteligentes do sertão: Chicó e João Grilo, a culta Conceição e o sonhador Vicente.

Antes da apresentação tivemos ensaios cansativos e diários. Durante, trabalho árduo (talvez tenha exagerado, se compararmos com outros trabalhos – risos), conhecimento, partilha, comunhão, união, carinho, discussões, experiência, mas depois adquirimos Conhecimento, conhecimento e mais conhecimento além de muito amor por

Vinicius de Moraes, Efigênio Moura (me apaixonei por esse cara), Osman Lins, Rachel de Queiróz e Ariano Suassuna!

Parabéns a todos nós que fazemos o Mestre Júlio Sarmiento!

Parabéns professoras organizadoras do evento!

Evento maravilhoso e bem organizado e.. EU AMEI FAZER PARTE DISSO!

Bem, pra finalizar, não sei se vão querer ler, mas só para vocês terem ideia do quanto me encantei pela história que apresentei (Ciço de Luzia) gostaria de mostrar-lhes humildemente um texto que escrevi, enxergando através da personagem Luzia o Amor: ela sobre um palco falando a seus convidados:

“Aquela Luzia de Ciço

Ele mora tão perto, mas eu o sinto tão distante pelo simples fato de não estar em seus braços neste momento. Eu vejo vocês, meus convidados esta noite, me olhando, tentando medir o tamanho do amor que sinto dentro de mim, agora eu devo pedir-lhes encarecidamente que desistam! Vocês não podem nem mensurar aquilo que trazem em vocês quanto mais o que carrego em meu coração. Se “apaixonam” e vivem momentos sem ao menos lembrar-se de eternizá-los e com uma simples palavra, que poderia muito bem ser perdoada, vocês se afastam, se “destroem” e é isso que insistem em chamar de amor? Têm certeza que não se confundiram? Isso talvez possa se denominar atração, que quando a beleza exterior se esvai, o sentimento se vai, como se você nem tivesse fingido que um dia ele existiu. Perdoem-me se vos falo assim, mas o amor para mim é o que eu sinto por um rapaz simples do Cariri; é olhar para seus olhos castanhos cansados e enxergar o meu futuro, tudo o que eu quero para mim. Eu não me importo com sua pobreza e encanto-me com sua simplicidade. Quando eu me aproximo dele é como se nada mais me faltasse e eu me sinto tão segura! Ele me ouve e me compreende. Trata-me como se eu fosse a flor mais bonita do seu jardim, mesmo que não o diga que ele é o jardineiro mais lindo que eu já conheci. Ele cuida de mim como se eu fosse um vaso de cristal em meio ao seu rude cenário terroso. Ele enfeita minha vida e eu o guardo entre minhas lembranças mais bonitas. Vocês que ainda estão aqui prestando atenção nessa pobre apaixonada, já sentiram tanto a falta de alguém que o peito ardia com vontade de largar tudo e correr em disparada, acordando as ruas, procurando aquele seu grande amor? Se sim, então ainda há esperança! Eu conheço o amor, damas e cavalheiros, Ciço foi quem me apresentou à esse sentimento antes mesmo de eu saber o significado de seu nome. Será que vocês fazem ideia do que eu estou falando? Espero que sim! Ciço mal sabe escrever, mas suas palavras tem mais sinceridade que muitas cartas que dizem por aí serem de amor. Não me importa se minha história os fascina, ou não, mas ao olhar para esse lugar lotado, tantos olhares marejados fixados em mim, me fazem perceber o quanto minha alma fica exposta quando estou a falar sobre ele e nem isso me incomoda! Quero mais é que vejam o quanto isso tudo é verdadeiro, o quanto meu coração acelera só de pensar nele e perceber que ele é e sempre será o meu primeiro amor, o mais puro. Um dia eu tenho certeza que o terei só para mim. E enfim eu serei sua única rosa. Eternamente sua Luzia.”

Obrigada pela atenção e é só isso!

**Sousa-PB, 2013**

## Relatório de Avaliação do Aluno

Projeto: I Amostra Literária

Tema: Aluno em Cena: releitura da literatura e da sociedade

### *Relatório de Avaliação do Aluno*

**Projeto: 1ª Amostra Literária**

**Tema: Aluno em cena: Releitura da literatura e da sociedade**

**Aluno(a):** *Jamile Kelly Franceline dos Santos nº 10*

**Turma:** 3ª série do ensino médio 'A'

#### **Questionário Guia**

- 1- Você, espectador ou participante, acha que o teatro é uma ferramenta educativa na aprendizagem?
- 2- Que leitura você fez da dramatização no teatro relacionando a uma temática?
- 3- O que vocês sentiram ao trabalhar o centenário de Vinicius?
- 4- As atividades desse projeto contribuíram para sua formação cidadã na íntegra, levando em consideração o lado racional e emocional?
- 5- O que representou essa amostra para você?
- 6- Qual foi a sensação de estar no palco encenando ou assistindo o espetáculo?
- 7- Que tipos de ações vocês poderiam descrever antes, durante e depois desse espetáculo?

O teatro é uma forma de aprendizagem, e de experiência, ao conviver de modos diferentes, com as pessoas da minha turma e das outras. Via-se lindas histórias de amor e amizades com forte influência da

5-O que representou essa amostra para você?

A amostra representou para mim uma nova forma de se adquirir conhecimento, foi uma forma de estar vivendo tudo aquilo que foi encenado.

6- Qual foi a sensação de estar no palco encenando ou assistindo ao espetáculo?

Eu participei da encenação, bem eu achei muito legal, nunca tinha feito coisa do tipo e posso dizer que foi uma experiência e tanto.

7- Que tipos de ações e reações vocês poderiam descrever antes, durante e depois desse espetáculo?

Antes estávamos todos na expectativa, durante teve muita ajuda pois todo mundo queria que desse tudo certo e por final deu tudo certo e depois a gente se sentiu realizado, pois tudo saiu como planejávamos.

Vinicius de Moraes, Efigênio Moura (me apaixonei por esse cara), Osman Lins, Rachel de Queiróz e Ariano Suassuna!

Parabéns a todos nós que fazemos o Mestre Júlio Sarmiento!

Parabéns professoras organizadoras do evento!

Evento maravilhoso e bem organizado e.. EU AMEI FAZER PARTE DISSO!

Bem, pra finalizar, não sei se vão querer ler, mas só para vocês terem ideia do quanto me encantei pela história que apresentei (Ciço de Luzia) gostaria de mostrar-lhes humildemente um texto que escrevi, enxergando através da personagem Luzia o Amor: ela sobre um palco falando a seus convidados:

“Aquele Luzia de Ciço

Ele mora tão perto, mas eu o sinto tão distante pelo simples fato de não estar em seus braços neste momento. Eu vejo vocês, meus convidados esta noite, me olhando, tentando medir o tamanho do amor que sinto dentro de mim, agora eu devo pedir-lhes encarecidamente que desistam! Vocês não podem nem mensurar aquilo que trazem em vocês quanto mais o que carrego em meu coração. Se “apaixonam” e vivem momentos sem ao menos lembrar-se de eternizá-los e com uma simples palavra, que poderia muito bem ser perdoada, vocês se afastam, se “destroem” e é isso que insistem em chamar de amor? Têm certeza que não se confundiram? Isso talvez possa se denominar atração, que quando a beleza exterior se esvai, o sentimento se vai, como se você nem tivesse fingido que um dia ele existiu. Perdoem-me se vos falo assim, mas o amor para mim é o que eu sinto por um rapaz simples do Cariri; é olhar para seus olhos castanhos cansados e enxergar o meu futuro, tudo o que eu quero para mim. Eu não me importo com sua pobreza e encanto-me com sua simplicidade. Quando eu me aproximo dele é como se nada mais me faltasse e eu me sinto tão segura! Ele me ouve e me compreende. Trata-me como se eu fosse a flor mais bonita do seu jardim, mesmo que não o diga que ele é o jardineiro mais lindo que eu já conheci. Ele cuida de mim como se eu fosse um vaso de cristal em meio ao seu rude cenário terroso. Ele enfeita minha vida e eu o guardo entre minhas lembranças mais bonitas. Vocês que ainda estão aqui prestando atenção nessa pobre apaixonada, já sentiram tanto a falta de alguém que o peito ardia com vontade de largar tudo e correr em disparada, acordando as ruas, procurando aquele seu grande amor? Se sim, então ainda há esperança! Eu conheço o amor, damas e cavalheiros, Ciço foi quem me apresentou à esse sentimento antes mesmo de eu saber o significado de seu nome. Será que vocês fazem ideia do que eu estou falando? Espero que sim! Ciço mal sabe escrever, mas suas palavras tem mais sinceridade que muitas cartas que dizem por aí serem de amor. Não me importa se minha história os fascina, ou não, mas ao olhar para esse lugar lotado, tantos olhares marejados fixados em mim, me fazem perceber o quanto minha alma fica exposta quando estou a falar sobre ele e nem isso me incomoda! Quero mais é que vejam o quanto isso tudo é verdadeiro, o quanto meu coração acelera só de pensar nele e perceber que ele é e sempre será o meu primeiro amor, o mais puro. Um dia eu tenho certeza que o terei só para mim. E enfim eu serei sua única rosa. Eternamente sua Luzia.”

Obrigada pela atenção e é só isso!

**Sousa-PB, 2013**